

UM PERCURSO CRÍTICO

Sérgio Lyra

O jornalista, escritor e crítico literário Cid Seixas, depois de uma constante atuação na imprensa baiana e de algumas incursões por jornais e revistas de Lisboa, Buenos Ayres, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e outros estados, manteve uma prestigiosa coluna semanal no jornal *A Tarde*, de Salvador, onde publicou, aproximadamente, duzentos artigos, no período compreendido entre 19 de setembro de 1994 e 9 de novembro de 1998.

Nessa última data, desmotivado pelas novas práticas editoriais do jornal, encerrou sua atuação; tendo antes indicado a acadêmica Gerana Damulakis para dar prosseguimento à já consagrada coluna “Leitura Crítica”, – com o propósito de “preservar um importante espaço para a discussão de questões culturais e literárias, em meio ao deserto de ideias” nos meios de comunicação – conforme seu depoimento sobre esse percurso crítico do final do século passado.

O primeiro título da coluna, inicialmente ocupando quase meia página, era “Livros & Ideias”, com o qual estabelecia uma espécie de diálogo ao longo do tempo com a página “Homens & Obras”, do médico e escritor Carlos Chiacchio,

publicada entre os anos de 1927 a 1946, no mesmo órgão de imprensa da Capital Baiana.

Foi nessa coluna de Chiacchio que foram acolhidos os primeiros textos dos jovens modernistas baianos. Daí a sua importância, até hoje estudada e referida pelos pesquisadores de literatura.

No dia 5 de dezembro de 1994, o espaço ocupado por Cid Seixas para noticiar, discutir e informar ganhou nova feição gráfica e conteudística, tendo o título mudado para “Leitura Crítica”. A coluna assumia, assim, uma perspectiva essencialmente crítica, o que implicou em tomar como diretriz a produção de textos analíticos e opinativos, destinados a traduzir, em linguagem jornalística e acessível ao leitor me-

diano, o emaranhado de ideias em circulação no meio acadêmico, no qual Cid Seixas atuava como professor dos cursos de graduação, mestrado e doutorado da Universidade Federal da Bahia.

Não suponha o leitor, no entanto, que a sólida formação intelectual do autor tornou os bem elaborados textos de “Leitura Crítica” inacessíveis ao leitor comum de jornal. Pelo contrário, como escritor maduro e requintado, Seixas fez uma espécie de retorno aos seus tempos de repórter e redator de assuntos gerais da imprensa diária, para produzir análises e críticas primorosas com uma linguagem simples e, ao mesmo tempo, sugestiva.

Esse extraordinário dom da sugestão, que ultrapassa os limites

aparentes das frases e das palavras, já tinha sido percebido e identificado na escrita de Cid Seixas pelo conceituado escritor português Ferreira de Castro, autor do clássico *A Selva*, romance situado na região amazônica.

Observe-se que a referência feita pelo romancista Ferreira de Castro é dirigida à poesia de Cid Seixas, atividade não abordada neste meu texto dedicado, tão somente, à crítica literária produzida por ele no intervalo de cinco anos do final do século passado.

Mas, na verdade, antes de se dedicar à obra de outros escritores, Seixas produziu alguns livros de poesia que mereceram a atenção de nomes consagrados como Carlos Drummond de Andrade, Jorge

Amado, Cassiano Ricardo, Antonio Houaiss e outros.

A leitura deste material, reunido e transcrito, às vezes, com as gralhas encontradas nas páginas impressas pelo jornal, no calor da hora, oferece a todos nós o reencontro com um importante momento de reflexão intelectual.

LYRA, Sérgio. “Cid Seixas: Um Percorso Crítico”. In: *Revista Virtual de Literatura*. Número 4, maio de 2010. www.revistaliteratura.com/volume4/3745/sergio_lyra-artigo-um-percurso-critico